

PE-027 - ENCEFALITE AUTOIMUNE EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Marilian Bastiani Benetti¹, Heloisa Bonatto Dall'Asta¹, Maria Luiza Mukai Franciosi¹,
Jéssica Aparecida Batistel¹, Ricardo Farias¹, Katia Werneck Seitz², Jean Roberge¹,
Rodolfo Oliveira Silvano³, Laura Luisa Pompeo¹, Julio Cesar de Oliveira Turkot¹

1 - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); 2 - CIPED; 3 - Prefeitura de Chapecó/SC.

Introdução: A encefalite ou encefalopatia autoimune (EAI), é doença inflamatória caracterizada por forma específica de autoimunidade contra o Sistema Nervoso Central (SNC), prejudicando seu funcionamento e causando sintomas diversos, desde psicóticos a manifestações clínicas atípicas e crises convulsivas. Neste trabalho, um caso desta doença foi descrito. **Relato de caso:** Menina, 6 anos, iniciou com febre há 7 dias, prostração, tosse e congestão nasal. Sintomas pioraram nas últimas horas, evoluindo com crises convulsivas tônico-clônicas. Consultou no pronto atendimento (PA), onde apresentou dois episódios convulsivos que cessaram após Diazepam. Exames laboratoriais, Tomografia Computadorizada (TC) de Crânio e líquor, sem alterações. Iniciado Ceftriaxona e Aciclovir, pensando em encefalite de provável causa viral. Previamente hígida, sem comorbidades. Durante internamento evoluiu com piora do quadro e das crises, passando a ter recorrentes de ausência, confusão mental e delirium. Avaliada por Neuropediatra e iniciado dois anticonvulsivantes. Coletados novos exames, novo líquor e Ressonância Magnética de Crânio, que também foram normais. Manteve piora clínica, com crises de difícil controle, mesmo com medicamentos, além da persistência da confusão mental, com desorientação em tempo e espaço, agitação importante. Associado Ácido Valproico. Investigado erros inatos do metabolismo, síndromes paraneoplásicas. Novamente, todos os exames realizados sem alterações. Nova RM de Crânio, normal. Eletroencefalograma (EEG) constatando lentidão e desorganização difusa das ondas. Ultrassonografia de Abdome e Pelve, normais. Como todos exames normais a despeito da clínica, levantada hipótese de Encefalopatia/Encefalite Autoimune. Iniciado Albendazol e pulsoterapia com Metilprednisolona. Infelizmente não foi possível investigação dos anticorpos contra o receptor N-metil-D-aspartato (NMDA). Após tratamento apresentou estabilidade, diminuindo crises convulsivas e recuperação do estado mental. No quinto dia de Metilprednisolona já não apresentava mais crises e tinha recuperado parte do estado mental, não apresentava agitação e mantinha curtos períodos de confusão. Retorna assintomática em ambulatorio. **Discussão:** As EAI são doenças inflamatórias tratáveis do SNC. Acometem adultos, crianças e adolescentes, na grande parte, previamente saudáveis. Mais frequente em imunocompetentes. Manifestação inicial das EAI é a encefalopatia, a qual pode se apresentar como confusão, desorientação, alteração comportamental, ou disfunção cognitiva. Com frequência, há um pródromo de cefaleia, sintomas gripais ou diarreia antes dos sintomas iniciais. **Conclusão:** A encefalite anti-NMDA é o protótipo das EAI em Pediatria, pois acomete 40% dos pacientes com Encefalite Autoimune, principalmente no sexo feminino. Sintomas são variáveis, afetando em diferentes graus a memória, a cognição e comportamento. Saber suas características durante atendimento em Pediatria é relevante, pois entram como principais diagnósticos diferenciais de encefalites.

PE-028 - COBERTURA VACINAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE ATÉ 9 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL DE 2013 A 2022

Eduarda Pasini Dein¹, Luzia Bulla Paviani¹, Julia de Souza Brechane¹, Julia Bortolini Roehrig¹,
Andressa Pricila Portela¹, Victória Machado Scheibe¹, Alice Fernandez de Almeida Previtali¹,
Amanda Wagner Fiore¹, Thaiane Pereira Vaz da Silva¹, Cristiano do Amaral De Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

Introdução: A meningite se caracteriza por uma inflamação das leptomeninges que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Dentre as causas destacam-se os vírus, responsáveis pela maioria dos casos, as bactérias, os fungos e os parasitas. Pela meningite bacteriana apresentar altas taxas de mortalidade, é imprescindível a realização de vacinas para a prevenção. **Objetivo:** Analisar a incidência de casos de meningite em crianças de até nove anos, no período de 2013 a 2022, no Rio Grande do Sul (RS), correlacionando-os com o índice vacinal. **Método:** Realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do DATASUS, de 2013 a 2022. **Resultados:** O RS apresentou 3.634 novos casos de meningite entre 2013 e 2022, sendo a incidência maior no sexo masculino, com 2.123 casos, enquanto no sexo feminino houve 1.511 casos. Evidenciou-se que 50,7% dos casos são referentes a crianças menores de 1 ano de idade, enquanto 29,3% correspondem a crianças entre 1 a 4 anos e o restante, 19,8%, são referentes a faixa etária de 5 a 9 anos. Quanto à etiologia, 1.269 são não especificados, 109 têm causa meningocócica e 113 têm causa pneumocócica. Além disso, notou-se um aumento de diagnósticos de 189,02% entre os anos de 2021 e 2022, enquanto a cobertura vacinal, da meningocócica C, entre 2019 e 2021 caiu cerca de 12,8%. Referente à cobertura vacinal da pentavalente, no mesmo período, houve uma queda de 4,69%. Por fim, dos 3.634 doentes, 2.744 crianças tiveram alta, enquanto 137 foram a óbito devido a meningite e 47 por outras causas. O aumento dos casos em 2022 podem estar relacionados à queda da cobertura vacinal em 2021. **Conclusão:** A queda quase progressiva da cobertura vacinal no RS demonstra urgência em se desenvolver uma política de educação em saúde e a confiança dos pais na equipe médica, que podem contribuir para um aumento da vacinação das crianças e, conseqüentemente, da diminuição da incidência de meningite e de suas complicações.